

Resumos das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Oceanografia do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco no período de janeiro à junho de 2012.

250^a

551.46 CDD (22.ed.) UFPE/BCTG/2012-159

TÍTULO: CRESCIMENTO DA OSTRADO-MANGUE *Crassostrea rhizophorae* (GUILDING, 1828) CULTIVADA EM BARRA DE SÃO MIGUEL, ALAGOAS, BRASIL.

MESTRANDO: Thiago Cabral Vilar

ORIENTADORA: Dr^a. Deusinete de Oliveira Tenório

COORIENTADOR: Dr. Fernando Antonio do Nascimento Feitosa

DATA DA DEFESA: 03 de fevereiro de 2012.

VILAR, Thiago Cabral. **Crescimento da ostra-do-mangue *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828) cultivada em barra de São Miguel, Alagoas, Brasil.** Recife, 2012. f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

RESUMO

O cultivo de ostras no Brasil se iniciou por volta dos anos 70, mas atualmente encontra-se concentrado principalmente na região sul, sobretudo, no cultivo da ostra japonesa *Crassostrea gigas* (Thunberg, 1795). Este estudo teve o intuito de avaliar o potencial de cultivo da ostra nativa *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828) e verificar as variáveis ambientais que mais influenciam o crescimento das ostras cultivadas em Barra de São Miguel, Alagoas. Os resultados mostraram que a salinidade teve forte correlação positiva com a taxa de crescimento mensal ($R^2=0,67$) e a temperatura uma correlação negativa com os parâmetros de comprimento ($R^2=0,772$), largura ($R^2=0,753$), altura ($R^2=0,741$) e peso vivo total ($R^2=0,611$). A grande quantidade de fitoplâncton presente na área de estudos não pode ser correlacionada com os demais fatores. Os resultados pontaram boas perspectivas para ostrasicultura alagoana.

251^a

551.46 CDD (22.ed.) UFPE/BCTG/2012-068

TÍTULO: EFEITOS ESTRUTURADORES DE RECIFES ARENOSOS DO POLYCHAETA *Sabellaria wilsoni* NA COMUNIDADE DE MEIOFAUNA E NA ASSOCIAÇÃO DE NEMATODA.

MESTRANDA: Manuelle Belmiro Ataíde

ORIENTADOR: Dr. Paulo Jorge Parreira dos Santos

COORIENTADORA: Dr^a. Virág Venekey

DATA DA DEFESA: 14 de fevereiro de 2012.

ATAÍDE, Manuelle Belmiro. **Efeitos estruturadores de recifes arenosos do polychaeta *Sabellaria wilsoni* na comunidade de meiofauna e na associação de nematoda.** Recife, 2012. f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

RESUMO

O objetivo do estudo é avaliar o efeito da engenharia de ecossistema causada pelos recifes de *Sabellaria wilsoni* (Polychaeta: Sabellariidae) na comunidade da meiofauna e na associação de Nematoda na Ilha de Algodoal, Amazônia, Brasil. Dois tipos de recifes arenosos (Cogumelo e Plataforma) bem como o sedimento arenoso circunvizinho de duas praias distintas (terraço de maré baixa e dissipativa) foram estudados. As coletas foram realizadas em junho (estação chuvosa) e dezembro (estação seca) de 2008 em dois perfis perpendiculares à linha de costa em cada local. As amostras obtidas utilizando-se um corer de 3,0 cm de diâmetro enterrado até à profundidade de 10 cm foram fixadas com formol a 4%, coradas com Rosa de Bengala e triadas em laboratório ao nível de grandes grupos e para o estudo taxonômico foram retirados os 30 primeiros indivíduos de cada réplica. A meiofauna esteve representada por 22 taxa: Acari, Amphipoda, Bivalvia, Cladocera, Cumacea, Gastropoda, Gastrotricha, Hydrozoa, Insecta, Isopoda, Kinorhyncha, Nematoda, Nemertea, Oligochaeta, Ostracoda, Polychaeta, Rotífera, Tanaidacea, Tardigrada, Tunicata e Turbellaria. A densidade média da meiofauna foi de 1774 ind/10cm², sendo Nematoda o táxon dominante em todas as estações e locais. A ANOVA mostrou que dos parâmetros univariados somente a riqueza apresentou diferença significativa entre os ambientes. A PERMANOVA indicou diferenças significativas para as interações entre os ambientes, bem como entre os tipos de recife e praia considerando os ambientes, e interações entre as estações considerando os diferentes tipos de recife e praia. A associação de Nematoda esteve representada por 2 classes, 9 ordens, 30 famílias, 91 gêneros e 59 espécies. A densidade média da nematofauna foi de 1424 ind/10cm², sendo Daptonema o gênero dominante seguido por Viscosia e Sabatieria. A ANOVA mostrou que dos parâmetros univariados nenhum apresentou diferença significativa entre os ambientes, A PERMANOVA para a nematofauna também indicou diferenças significativas para as interações entre os ambientes, bem como entre os tipos de recife e praia considerando os ambientes, e interações entre as estações considerando os diferentes tipos de recife e de praia. O IndVal, indicou que os gêneros *Bathylaimus*, *Halichoanolaimus*, *Linhomoeus*, *Sabatieria* e *Viscosia* são indicadores do ambiente recifal enquanto que *Daptonema*, *Odontophora*, *Omicronema*, *Prorhynchonema* e *Trichotheristus* são gêneros indicadores do ambiente praiado. Um conjunto de mudanças nos fatores estruturais e abióticos leva à alta diversidade dentro dos recifes indicando a importância de *S. wilsoni* enquanto engenheiro de ecossistema em ambiente de praia arenosa estuarina no litoral amazônico.

252^a

551.46 CDD (22.ed.) UFPE/BCTG/2012-147

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DAS ÁGUAS EM SUAPE (PE) ATRAVÉS DO USO DE MICROALGA *Thalassiosira weissflogii* E DE EMBRIÕES DE *Lytechinus variegatus*.

MESTRANDA: Cristiane Ferraz de Castro Araújo

ORIENTADORA: Dr^a. Lília Pereira de Souza Santos

DATA DA DEFESA: 16 de fevereiro de 2012.

ARAÚJO, Cristiane Ferraz de Castro. **Avaliação da toxicidade das águas em Suape (PE) através do uso de microalga *Thalassiosira weissflogii* e de embriões de *Lytechinus variegatus***. Recife, 2012. f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

RESUMO

As microalgas estão dentre os organismos mais recomendados para avaliação de toxicidade aquática, pois fornecem informações sobre possíveis alterações qualitativas e quantitativas das populações, tornando-se importantes em monitoramento ambiental. Este estudo teve por objetivo avaliar a sensibilidade da microalga *Thalassiosira weissflogii* à possível toxicidade das águas do complexo portuário de Suape e ao dicromato de potássio durante os meses de julho, setembro e novembro de 2010 e janeiro e setembro de 2011, além de comparar com os resultados obtidos para o ouriço do mar *Lytechinus variegatus*. Os testes de toxicidade crônica para as duas espécies seguiram normas padronizadas, onde após o período de exposição, foi avaliado o crescimento populacional da microalga, através de dados de densidade celular e taxas de crescimento, tendo sido avaliado, também, o percentual de larvas pluteus de *L. variegatus* apresentando desenvolvimento normal e anômalo. Os resultados, baseados no crescimento algal e no percentual de pluteus, evidenciaram que a toxicidade nos pontos analisados variou de acordo com os meses. O estudo verificou que o melhor momento para encerramento do teste com a microalga *T. weissflogii* foi com 72 horas de exposição. Os resultados baseados na densidade celular da microalga, em 72 horas, foram eficientes para a avaliação da toxicidade de amostras de águas superficiais e foram mais significativos do que para as taxas de crescimento. A microalga *T. weissflogii* demonstrou ser um organismo-teste sensível ao tóxico de referência, Setembro foi o mês mais comprometido, nos dois anos estudados.

253^a

551.46 CDD (22.ed.) UFPE/BCTG/2012-133

TÍTULO: ESTUDO DOS APORTES CONTINENTAIS DE CARBONO ORGÂNICO TOTAL EM ÁGUAS ESTUARINAS DO LITORAL SUL DE PERNAMBUCO, BRASIL.

MESTRANDO: Antonio de Castro Santos Júnior

ORIENTADOR: Dr. Manuel de Jesus Flores Montes

DATA DA DEFESA: 17 de fevereiro de 2012.

SANTOS JÚNIOR, Antonio de Castro. **Estudo dos aportes continentais de carbono orgânico total em águas estuarinas do litoral sul de Pernambuco, Brasil.** Recife, 2012. f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

RESUMO

O carbono orgânico total possui um papel importante na quantificação da matéria orgânica carbonácea, principalmente em ambientes sujeitos à poluição orgânica, sendo um bom indicador da qualidade ambiental nos meios hídricos. Foi realizado um estudo sobre os aportes continentais de carbono orgânico total (COT) em águas estuarinas do litoral sul de Pernambuco, com diferentes tipos de intervenção antrópica, a fim de diagnosticar os processos de alteração ambiental da qualidade das águas. Realizaram-se seis campanhas para coletas hidrológicas, durante os períodos de estiagem (setembro, novembro/2008 e janeiro/2009) e chuvoso (março, maio e julho/2009), na baixa-mar e preamar, e em seis pontos fixos de coleta: três nos estuários dos rios Ipojuca/Merepe e três no estuário do rio Massangana. No estuário do rio Ipojuca, as concentrações de COT variaram entre 1,39 e 14,00 mg.L⁻¹. Segundo os resultados da ANOVA, essas concentrações apresentaram diferenças significativas quando comparadas com os períodos do ano ($F=13,39$; $p<0,001$) e marés ($F=4,23$; $p=0,047$). Não foram observadas diferenças significativas entre os pontos de coleta ($F=0,39$; $p=0,677$). No estuário do rio Massangana, as concentrações oscilaram entre 1,43 e 14,11 mg.L⁻¹, com mediana de 7,90 mg.L⁻¹. Não foram verificadas diferenças significativas quando comparadas com os períodos do ano ($F=0,76$; $p=0,389$), pontos de coleta ($F=0,60$; $p=0,443$). Constatou-se que, as áreas de estudo apresentaram em Alguns tos de coleta e períodos do ano, concentrações de COT superiores ao limite máximo permitido pela Resolução CONAMA nº 357/2005 par" a águas salobras de Classe 2 que é de 5,00 mg.L⁻¹. Os estuários ultrapassaram seu suporte de carga, devido à elevada quantidade de efluentes ricos em matéria orgânica, relacionados com as atividades agroindustriais e efluentes domésticos, caracterizando fontes de poluição orgânica nas regiões.

TÍTULO: ÍNDICE DE DISTÚRBO AMBIENTAL (IDA) ATRAVÉS DAS MACROALGAS MARINHAS BENTÔNICAS DOS RECIFES ARENÍTICOS DE PERNAMBUCO.

MESTRANDO: Edson Régis Tavares Pessoa Pinho de Vasconcelos

ORIENTADORA: Dr^a. Mutue Toyota Fujii

DATA DA DEFESA: 23 de fevereiro de 2012.

VASCONCELOS, Edson Régis Tavares Pessoa Pinho de. **Índice de distúrbio ambiental (ida) através das macroalgas marinhas bentônicas dos recifes areníticos de Pernambuco** Recife, 2012. f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

RESUMO

Evidências dos efeitos ambientais sobre as macroalgas marinhas foram bem estudados durante as últimas três décadas, tornando as macroalgas uma ferramenta para avaliação da qualidade e mensuração dos impactos em um ecossistema. O presente trabalho objetivou a formulação quali-quantitativo da qualidade ambiental, através do uso das macroalgas nas praias da zona costeira metropolitana (Praia de Boa Viagem e Piedade) e sul (Enseada dos Corais e Tamandaré) do estado de Pernambuco, seguindo um gradiente de impacto urbano. Os dados foram obtidos através de transecções perpendiculares à linha de costa replicadas espacialmente (14 unidades) e temporalmente (seis campanhas amostrais em um ciclo seco/chuvoso do ano de 2010 a 2011). Notou-se um padrão de agrupamento na comunidade de macroalgas, seguindo um gradiente de exposição ao ar. A praia de Enseada dos Corais apresentou um padrão de distribuição dividindo o ambiente em duas zonas de 0,0 a 5,0 metros e de 5,1 a 10 metros no verão e uma perda dessa zonation no período chuvoso. O índice de qualidade ambiental proposto é formado pela frequência de ocorrência das macroalgas que indicam um ambiente de pouco impacto e as macroalgas que indicam impacto ambiental. As classes de macroalgas indicadoras foram escolhidas segundo a frequência de ocorrência em todas as praias estudadas (frequência maior que 5%) e também pelo histórico de vida relatado em bibliografias. De acordo com a literatura e as abundâncias médias encontradas, foram escolhidos os gêneros *Palisada* e *Gelidiella*, como algas que indicam áreas de baixo impacto, e *Bryopsis*, *Gelidium*, *Ulva* e *Chondracanthus acicularis* como as algas que indicam deterioramento ambiental. O índice proposto mostrou estabilidade e tendência a distribuição normal para as praias testadas, tornando-o uma ferramenta confiável para avaliação de impactos nos ambientes de recifes costeiros.

255^a

551.46 CDD (22.ed.) UFPE/BCTG/2012-158

TÍTULO: CARACTERIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA COMUNIDADE DE TINTINNIDA (PROTISTA-CILIOPHORA) EM UMA ZONA ESTUARINA TROPICAL.

MESTRANDA: Gabriela Cavalcanti de Oliveira

ORIENTADORA: Dr^a. Lúcia Maria de Oliveira Gusmão

DATA DA DEFESA: 24 de fevereiro de 2012.

OLIVEIRA, Gabriela Cavalcanti de. **Caracterização e distribuição da comunidade de tintinnida (Protista-Ciliophora) em uma zona estuarina tropical**. Recife, 2012. f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

RESUMO

A distribuição e diversidade dos ciliados Tintinnida da zona estuarina do rio Formoso, próximo à área recifal da praia dos Carneiros (PE – Brasil), foram estudados por um período de 12 meses em 2010. A amostragem foi realizada em três estações distribuídas a partir da desembocadura do rio até os recifes da praia dos Carneiros. Os arrastos de plâncton foram feitos durante os períodos diurno e noturno com uma rede de plâncton de abertura de malha de 20 μm . Temperatura e salinidade não apresentaram grande variação entre as estações seca e chuvosa, os principais valores médios encontrados para estas variáveis foram de 28°C ($\pm 0,084$) e 30,2 ($\pm 0,899$), respectivamente. O gênero *Tintinnopsis* (Stein, 1867), comum em áreas costeiras foi dominante em todas as estações. As espécies encontradas foram: *Tintinnopsis núcula* (Kofoid e Campbell, 1929), *T. amphistoma* (Balech, 1951), *T. fimbriata* (Meunier, 1919), *T. parvula* (Jorgensen, 1912), *T. radix* (Brandt, 1906), *tocantinenses* (Kofoid e Campbell, 1929), *T. mortenseni* (Schmidt, 1901), *T. dadayi* (Kofoid e Campbell, 1929), *Leprotintinnus nordqvisti* (Kofoid e Campbell, 1929), *Favella ehrenbergii* (Jorgensen, 1924), *Codonellopsis morchella* (Jorgensen, 1924), *C. ostenfeldi* (Brandt, 1906) e *Codonella* sp. As espécies mais frequentes e mais abundantes foram *Tintinnopsis* sp., *Tintinnopsis núcula* e *Favella ehrenbergii*. A diversidade das espécies foi classificada como baixa ($< 1 \text{ bits.ind}^{-1}$) e o valor médio foi de $\pm 2 \text{ bits.ind}^{-1}$, sendo mais alta na estação 1 e durante a estação seca. De um modo geral a comunidade de Tintinnida apresentou dominância de espécies com lórica aglutinada, cuja densidade foi mais elevada na estação mais externo (linha de recifes), e durante os meses do período chuvoso. A diversidade foi considerada baixa, padrão comum observado em estuários.

256^a

551.46 CDD (22.ed.) UFPE/BCTG/2012-160

TÍTULO: MESOZOOPLÂNCTON DA REGIÃO DE RIO FORMOSO, PERNAMBUCO, BRASIL, COM ÊNFASE EM CNIDARIA.

MESTRANDO: Bruno Fernandes Rocha Lima

ORIENTADORA: Dr^a. Lúcia Maria de Oliveira Gusmão

DATA DA DEFESA: 28 de fevereiro de 2012.

LIMA, Bruno Fernandes Rocha. **Mesozooplâncton da região de rio Formoso, Pernambuco, Brasil, com ênfase em cnidaria.** Recife, 2012. f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever a comunidade zooplanctônica localizada na região de rio Formoso, no litoral sul de Pernambuco. Foram avaliadas as variações sazonais, nictemerais e espaciais. As amostras foram coletadas em três estações dispostas ao longo da região. Foram analisados os parâmetros ambientais pluviosidade, temperatura, salinidade, assim como a composição do zooplâncton, sua densidade e frequência de ocorrência. Foram coletadas 36 amostras com rede de plâncton de 200 µm de abertura de malha por meio de arrastos horizontais superficiais ao longo de um ano. Foram identificados 66 taxa de organismos zooplanctônicos, dentre eles 12 pertencentes ao filo Cnidaria. Houve dominância de Copepoda, sendo as espécies *Pseudodiaptomus acutus* Dahl, 1894, *Parvocalanus crassirostris* Dahl, 1894 e *Acartia lilljeborgi* Giesbrecht, 1889 as mais frequentes. Dentre os Cnidaria, a dominância foi de *Phialella quadrata* Forbes, 1848 e *Coryne prolifera*. Foram registrados pela primeira vez as espécies *Dipurena reesi*, *Dipurena halterata* e *Dipurena baukalion* para o Nordeste do Brasil e para águas estuarinas. O zooplâncton de uma forma geral apresentou variação nictemeral significativa ($p < 0,05$), assim como variação espacial entre os transectos mais distantes da desembocadura do rio Formoso. Não foi verificada a mesma variação temporal para os Cnidaria, embora haja diferença significativa entre os locais de coleta ($p = 0,039$).

TÍTULO: FITOPLÂNCTON DO ESTUÁRIO DO RIO DOS PASSOS (RIO FORMOSO, PERNAMBUCO, BRASIL).

MESTRANDA: Eveline Pinheiro de Aquino

ORIENTADOR: Dr. José Zanon de Oliveira Passavante

COORIENTADORA: Dr^a. Maria da Glória Gonçalves da Silva Cunha

DATA DA DEFESA: 28 de fevereiro de 2012.

AQUINO, Eveline Pinheiro de. **Fitoplâncton do estuário do rio dos Passos (Rio Formoso, Pernambuco, Brasil)**. Recife, 2012. f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

RESUMO

Este trabalho objetivou investigar o fitoplâncton da área estuarina do rio dos Passos, Pernambuco, Brasil, no que se refere à sua biomassa, composição e variação espacial e sazonal, em resposta às características ambientais locais. As amostragens foram realizadas em frequência mensal, em quatro pontos do estuário, no período de agosto de 2009 a julho de 2010, durante as baixa-mares, em maré de sizígia. Foram obtidos os dados referentes à pluviosidade, profundidade local, temperatura, transparência e amostras da água com auxílio de garrafa de Kitahara para medidas de salinidade e clorofila a. As amostras fitoplanctônicas foram obtidas através de arrasto de rede horizontal (malha de 64µm) e em seguida fixadas em formol neutro a 4%, para posterior análise em microscópio óptico. Foram calculados os valores de abundância relativa, frequência de ocorrência, riqueza de espécies, diversidade específica e equitabilidade. Os dados foram tratados através de análise de variância e correlação canônica. Quanto à composição fitoplanctônica, foram identificados 129 táxons, representados pelas diatomáceas (73%), seguidas pelas cianobactérias (18%), clorofilas (4%), dinoflagelados (4%) e euglenofíceas (1%), sendo que 32% apresentaram características ticoplanctônicas, seguidas pelas marinhas planctônicas oceânicas (28%) e neríticas (24%), dulciaquícolas (10,6%) e tipicamente estuarinas (5,3%). A distribuição das espécies foi uniforme, porém a diversidade foi baixa, em decorrência da dominância de poucas espécies: as diatomáceas *Cylindrotheca closterium* (Ehrenberg) Lewin & Reimann, *Chaetoceros subtilis* Cleve, *Bacillaria paxillifera* (O.F. Müller) Hendey e a cianobactéria *Johannesbaptistia* sp., as quais apresentaram relação significativa com as variáveis ambientais. Estiveram relacionadas diretamente com a pluviosidade as espécies *C. subtilis* e *Johannesbaptistia* sp., e inversamente *C. closterium* e *B. paxillifera*. Esta última esteve em relação diretamente proporcional com a salinidade e transparência da água, enquanto que as demais estiveram em correlação inversa com estas variáveis, sendo esta condição semelhante para os valores de biomassa algal. Salinidade e transparência da água são as variáveis possivelmente condicionantes da biomassa e espécies fitoplanctônicas, necessitando de estudos futuros para ser analisada a clorofila a em função de outras variáveis físicas, químicas e biológicas, não abordadas neste estudo.

258^a

551.46 CDD (22.ed.) UFPE/BCTG/2012-157

TÍTULO: DINÂMICA DO FITOPLÂNCTON E MICROFITOBENTOS DA BAÍA DO SUESTE, ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA, PERNAMBUCO, BRASIL.

MESTRANDA: Jucicleide Cabral de Lima

ORIENTADORA: Dr^a. Maria da Glória Gonçalves da Silva Cunha

COORIENTADORES: Dr. Fernando Antônio do Nascimento Feitosa
Dr. Clemente Coelho Júnior

DATA DA DEFESA: 28 de fevereiro de 2012.

LIMA, Jucicleide Cabral de. **Dinâmica do fitoplâncton e microfitobentos da Baía do Sueste, arquipélago de Fernando de Noronha, Pernambuco, Brasil.** Recife, 2012. f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

RESUMO

Este estudo teve por objetivo descrever a variação quali-quantitativa da microflora planctônica e bentônica em escala espaço-temporal, e identificar quais os principais fatores relacionados com as variações observadas no lado nordeste da ilha de Fernando de Noronha (PE). As coletas foram realizadas em maré de sizígia em três pontos fixos, durante o período chuvoso (março, maio e julho/2010) e de estiagem (setembro e novembro de 2010; fevereiro/2011). Foram identificados 95 taxa para o fitoplâncton e 52 taxa para o microfitobentos. Apesar dos diatomáceas terem sido o grupo com maior riqueza, as cianobactérias e dinoflagelados também estiveram representados com a dominância de *Oscillatoria* sp, *Lepocinclis salina*, *Prorocentrum lima* e pequenas diatomáceas (Bacillariophyceae) no fitoplâncton, e *Aphanothece* sp, *Arthospira spirulinoides*, *Synechococcus* sp, *Bellerochea malleus* e *Navicula* spp e cianobactérias (Chlorococcales) no microfitobentos. A diversidade específica na área é baixa a muito baixa, com aumento período chuvoso P1 (fitoplâncton) e período de estiagem P2 (microfitobentos). A estrutura das microalgas é afetada pelas variáveis ambientais (Pluviometria, teores de salinidade, oxigênio dissolvido, taxa de saturação de oxigênio, pH e sais nutrientes), apontados como os fatores importantes nos ambientes (praia e laguna da Baía de Sueste) na ilha de Fernando de Noronha, Pernambuco.

TÍTULO: FAMÍLIA CIROLANIDAE DANA, 1852 (CRUSTACEA, ISOPODA) DO NORTE E NORDESTE DO BRASIL.

MESTRANDO: Ricardo José de Carvalho Paiva

ORIENTADOR: Dr. Petrônio Alves Coelho

COORIENTADOR: Dr. Jesser Fidelis de Souza Filho

DATA DA DEFESA: 29 de fevereiro de 2012.

PAIVA, Ricardo José de Carvalho. **Família Cirolanidae Dana, 1852 (Crustacea, Isopoda) do norte e nordeste do Brasil.** Recife, 2012. f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

RESUMO

Cirolanidae é a segunda maior família dentre os Isopoda marinhos (excetuando-se na região abissal), sendo inferior apenas a Sphaeromatidae. Seus representantes são encontrados no médio litoral e em profundidades do sublitoral, em diversos substratos praias arenosas, manguezais madeira morta, costões rochosos, fazendo parte do talude continental. Apresenta também uma biodiversidade considerável e dentro da cadeia trófica tem um papel fundamental, servindo de presa para o nectobentos, como predadores de invertebrados e constitui em um dos principais comedores de restos de cadáveres. O objetivo deste trabalho foi fazer uma revisão taxonômica da família Cirolanidae no Nordeste do Brasil, registrando novas ocorrências para a área de estudo, enfocando alguns aspectos ecológicos, além de comentários sobre a distribuição geográfica das espécies estudadas. Foi examinado o material depositado nas coleções de carcinologia do Museu de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco, Museu Nacional do Rio de Janeiro e Universidade Estadual de Santa Cruz. Os exemplares estudados foram dissecados e desenhados com auxílio de microscópio e estereomicroscópio com câmara clara acoplada. Os exemplares foram corados em Negro de clorazol e suas peças montadas em lâminas semi-permanentes com gelatina glicerizada. Os desenhos digitais foram confeccionados no programa gráfico Corel Draw®. Foram encontradas doze espécies distribuídas em seis gêneros, sendo duas do gênero Bathynomus (*B. giganteus* e *B. miyarei*), três de *Cirolana* (*Cirolana* (*Anopsilana*) *browni*, *C. (A.) jonesi* e *C. parva*), uma de *Eurydice*, *Excirrolana*, *Natatolana* e *Politolana* (*E. littoralis*, *N. latipes*, *gracilis* e *P. impressa*, respectivamente). Além dessas, foram registradas três espécies novas para ciência: *Cirolana* sp.nov.sp, anteriormente registrada para o Brasil como *Cirolana palifrons*, *Metacirolana* sp. nov. A e *Metacirolana* sp. nov. B. Dentre as espécies estudadas, *B. miyarei*, *Cirolana* nov.sp, *Metacirolana* sp. nov. A e *Metacirolana* sp. nov. B até o momento são endêmicas para o Brasil.

260^a

TÍTULO: CARACTERÍSTICAS SEDIMENTOLÓGICAS E FÍSICOQUÍMICAS DO RIO SUCURIJU, CABO NORTE, AMAPÁ, BRASIL.

MESTRANDO: Diego de Arruda Xavier

ORIENTADORA: Dr^a. Núbia Chaves Guerra

COORIENTADOR: Dr. José Francisco Berrêdo Reis da Silva

DATA DA DEFESA: 30 de maio de 2012.

XAVIER, Diego de Arruda. **Características sedimentológicas e físicoquímicas do rio Sucuriju, Cabo Norte, Amapá, Brasil**. Recife, 2012. f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

RESUMO

A Planície Costeira Amapaense apresenta características peculiares, em relação a sua posição geográfica adjacente ao Rio Amazonas, características atmosféricas influenciadas pela Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), forçantes oceânicas e amazônicas, representadas pela circulação geral do oceano Atlântico (Corrente Norte Equatorial e a retroflexão da Corrente Norte Brasileira) e pelo potencial hidrodinâmico do Rio Amazonas, respectivamente. Dentre essas peculiaridades, algumas influenciam na linha de costa atual, apresentando grande instabilidade morfológica e ecológica. O Rio Sucuriju está localizado no extremo leste do estado do Amapá, inserido na REBIO Piratuba tornando-a uma unidade de proteção integral de biota e demais atributos naturais existentes em seus limites. O presente estudo tem como objetivos descrever a distribuição granulométrica dos testemunhos, descrever a hidrodinâmica de sedimentação, as condições físico-químicas das águas intersticiais (salinidade, pH e potencial redox), quantificar o teor de matéria orgânica ao longo do rio Sucuriju. Sete testemunhos foram recuperados ao longo do rio sub-amostrados para análise granulométrica e quantificação do teor de matéria orgânica e a realização das medições dos parâmetros físico-químicos das águas intersticiais. De acordo com a análise textural do sedimento variou entre silte a areia muito fina, e a classificação de Shepard entre silte a silte arenoso. Os parâmetros físico-químicos, os valores de salinidade variaram entre 3 a 25, o pH entre 3,95 a 8,23, o potencial redox entre -224 mV a 244 mV e a porcentagem de matéria orgânica entre 2,00% a 31,19%. A intensidade da energia hidrodinâmica é o principal causador nas modificações da circulação e transporte que influenciam nos gradientes de sedimentação no rio Sucuriju, com o aumento da energia hidrodinâmica ocorre o incremento em porcentagem de areia na deposição, diferentemente, em períodos de menor intensidade hidrodinâmica ocasiona o incremento em porcentagem de sedimentos finos na deposição ao longo do rio. A variação dos valores de salinidade, pH e potencial redox entre montante e foz 3 a 25, 3,95 a 8,23 e -224 mV a respectivamente, é efeito da ação de cunha salina sobre os parâmetros físicoquímicos, apresenta-se mais oxigenada oxidando o material orgânico e os minerais oxidáveis presente no sedimento, a intensidade hidrodinâmica diminui em direção a montante do rio fazendo com que a cunha salina diminuindo a intensidade ocasionando poucas modificações nos valores de pH e potencial redox na região. O regime pluviométrico e os períodos climáticos são os principais fatores que influenciam no desenvolvimento da cunha salina intersticial, sendo o principal fator responsável pela variabilidade dos parâmetros físico-químicos, associado à granulometria dos sedimentos e ao regime de marés. Os gradientes de sedimentação e os parâmetros físico-químicos representaram duas zonas distintas: a zona redutora, com maior influência continental tanto na sedimentação (menor circulação e transporte, maior acúmulo de águas doces, mais ácidas, ligeiramente redutoras) e a zona oxidante, com maior influência oceânica, localizado próximo da foz, tanto na sedimentação (maior circulação e transporte, acréscimo na porcentagem de areia na sedimentação) quanto nos parâmetros físico-químicos (influência de águas marinhas, levemente alcalinas e ligeiramente oxidantes).

TÍTULO: TAXONOMIA E BIOMASSA FITOPLANCTÔNICA NO ESTUÁRIO DO RIO CAPIBARIBE (RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL).

MESTRANDO: Diego Lira dos Anjos

ORIENTADOR: Dr. José Zanon de Oliveira Passavante

COORIENTADOR: Dr. Marcos Honorato da Silva

DATA DA DEFESA: 31 de maio de 2012.

ANJOS, Diego Lira dos. **Taxonomia e biomassa fitoplanctônica no estuário do rio Capibaribe (Recife, Pernambuco, Brasil)**. Recife, 2012. f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo efetuar uma análise espaço-temporal da estrutura da comunidade fitoplanctônica, biomassa e parâmetros hidrológicos no estuário do rio Capibaribe (Recife, Pernambuco, Brasil). As coletas foram realizadas em três pontos fixos durante o período de estiagem (outubro, novembro e dezembro de 2010) e chuvoso (maio, junho e julho de 2011) abrangendo dois ciclos de marés (baixa-mar e preamar). As amostras de microfitoplâncton foram coletadas com auxílio de uma rede de plâncton com abertura de malha de 64 μ m. Os dados de pluviometria foram fornecidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia – 3^o Distrito de Meteorologia (INMET – 3^o DISME), provenientes da Estação Meteorológica. Foram aferidos in situ dados sobre as variáveis abióticas: profundidade local, temperatura e transparência da água; concomitantemente, foram coletadas amostras de água, com garrafa oceanográfica do tipo Kitahara, para análise da salinidade e clorofila a. Foram identificados 96 táxons, distribuídos entre os filos Ochrophyta (61,46%), Chlorophyta (12,50%), Cianobacteria (11,46%), Myzozoa (7,29%), Euglenozoa (4,17%) e Charophyta (3,12%), sequenciados em ordem de riqueza taxonômica e abundância, destacando-se como dominantes: as cianobactérias *Oscillatoria* sp e *Planktothrix* sp; e as Ochrophytas (diatomáceas) *Aulacoseira granulata*, *Cyclotella glomarata*, *Cyclotella* sp, *Cylindrotheca closterium*, *Helicotheca thamesis*, *Skeletonema costatum* e *Thalassiosira* sp. A Biomassa fitoplanctônica variou de 0,66 a 52,69mg.m⁻³, com média geral de 13,46mg.m⁻³ e juntamente com a salinidade, temperatura e transparência da água apresentaram maiores valores no período de estiagem. Foram registrados valores de salinidade, temperatura e transparência da água mais elevados nas preamares e biomassa fitoplanctônica nas baixa-mares. Os resultados obtidos indicam uma variação sazonal bem definida da biomassa fitoplanctônica e composição florística do microfitoplâncton, influenciada pelo efeito sinérgico dos parâmetros climatológicos e hidrológicos, notadamente com relação à penetração da luz solar no ambiente. Conclui-se que, a região estuarina do rio Capibaribe é um ambiente eutrófico, e que o ciclo de maré foi o fator determinante na variação da biomassa fitoplanctônica e composição do microfitoplâncton.

TÍTULO: PESCA, PARASITISMO E DIETA ALIMENTAR DA BAÚNA *Lutjanus alexandrei* Moura & Lindeman, 2007 NOS AMBIENTES COSTEIROS DO LITORAL SUL DE PERNAMBUCO.

MESTRANDO: Rodrigo Lima Guerra de Moraes

ORIENTADORA: Dra. Beatrice Padovani Ferreira

DATA DA DEFESA: 31 de maio de 2012.

MORAES, Rodrigo Lima Guerra de Pesca, parasitismo e dieta alimentar da Baúna *Lutjanus Alexandrei* Moura & Lindeman, 2007 nos ambientes costeiros do litoral sul de Pernambuco. Recife, 2012. f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

RESUMO

Os peixes vermelhos (Família: Lutjanidae) são considerados espécies-chave e predadores de topo nos ambientes recifais constituindo importantes recursos pesqueiros nas regiões tropicais e subtropicais. A recente descrição da Baúna *Lutjanus alexandrei* como uma espécie endêmica da costa brasileira indica uma carência de informações científicas precisas sobre os recursos pesqueiros. O presente trabalho foi subdividido em três capítulos, cujos objetivos foram: investigar informações sobre o conhecimento ecológico local (CEL) dos pescadores de caceia e gamboa; avaliar efeitos das infestações parasitárias ao longo do desenvolvimento ontogenético; descrever a ecologia alimentar do *L. alexandrei* em ambientes de manguezais e recifes costeiros. O estudo foi conduzido no litoral sul de Pernambuco entre os municípios de Sirinhaém e Tamandaré. Para coletar dados preliminares sobre a pesca da caceia, foi utilizada a técnica do informante chave que atuou como intermediário com os pescadores da Barra de Sirinhaém. Em seguida foi usada a técnica "bola de neve" que permite identificar os pescadores mais experientes, onde o entrevistado indica outro pescador em função da dedicação e experiência. Em Tamandaré, a amostragem dos pescadores de gamboa também foi não aleatória intencional, cujos entrevistados já haviam colaborado com trabalhos pretéritos. Todas as entrevistas foram realizadas nos respectivos portos de desembarques. As amostragens dos espécimes de *L. alexandrei* foram provenientes das capturas das pescarias de caceia e gamboa realizadas em recifes costeiros e manguezais respectivamente, durante os meses de abril de 2010 à novembro de 2011. Foi obtido um total de 248 espécimes agrupados em dezesseis classes de tamanho com intervalos de 2 cm. Dados de peso e comprimento total de cada indivíduo foram registrados com a finalidade de estabelecer os coeficientes da equação peso-comprimento e calcular índices fisiológicos para comparação entre populações parasitadas e não parasitadas em cada ambiente. Os valores do fator de condição (K) foram comparados através do teste não paramétrico de Mann-Whitney. A correlação de Pearson foi realizada entre o número total de parasitas e os valores do fator de condição relativo (Kn), assim como para o tamanho do hospedeiro ($p < 0.05$). Descritores de prevalência, intensidade média e abundância foram calculados para todas as classes em que as infestações ocorreram. Para descrição da ecologia alimentar baseada na análise de conteúdo estomacal, foi utilizado o índice de importância relativa (IRI) que relaciona duas medidas quantitativas (percentual de peso e numérico) e uma qualitativa (percentual da frequência de ocorrência) referentes aos itens alimentares. As dietas das populações amostradas nos dois ambientes foram comparadas através do método gráfico de Costello. Dentro das categorias mais representativas foi realizada uma

análise de principais componentes (PCA), com a finalidade de verificar qual táxon foi mais responsável pela diferença na alimentação com a mudança de ambiente. As informações do CEL indicaram que os pescadores consideram haver duas espécies de Baúna, onde cada uma habita um ambiente diferente. Os pescadores de gamboa forneceram detalhadas informações a respeito do habitat demersal e hábito alimentar do *L. alexandrei*. Indicando que a espécie se abriga em substratos consolidados ou raízes de mangues, onde se alimentam de caranguejos e camarões. Porém afirmaram jamais ter capturado um indivíduo em estágio de maturação sexual reprodutivo. Todos os pescadores de caça relataram já ter presenciado uma “correção” da espécie. Tal fenômeno corresponde às agregações (reprodutivas ou alimentares) características entre as espécies do grupo Lutjanidae-Epinaphelidae. Além disso, indicaram que a espécie é capturada sempre em substrato consolidado nas margens de canais submarinos. Um total de 611 ectoparasitas pertencentes aos táxons Isopoda, Copepoda, Ostracoda e Hirudinea infestaram 104 indivíduos de *L. alexandrei* em treze classes de tamanho. Não houve diferença significativa entre os valores de K para as duas populações, entretanto uma baixa correlação positiva foi observada entre o número total de parasitas e o comprimento do hospedeiro. Os indivíduos amostrados nos manguezais foram parasitados exclusivamente por *Cymothoa excisa*, o qual foi possível observar com detalhes seus estágios de maturação sexual e evidências do hermafroditismo protândrico. Nas análises de conteúdo estomacal foram encontrados 820 itens alimentares agrupados em 52 categorias. As categorias mais representativas dos itens consumidos foram *Brachyura* (%IRI = 27.18), seguido por *Actinopterygii* (%IRI = 17.39) em menor proporção. Os resultados da PCA indicaram que a Superfamília Grapsoidea e família Porcellanidae nos manguezais e *Actinopterygii*, *Portunoidea* e *Dendrobranchiata* nos recifes foram as categorias que mais contribuíram para que a alimentação tornasse distinta à nível taxonômico superior. Os resultados indicaram que, juvenis de *L. alexandrei* são capturados nos manguezais antes de atingir a maturação sexual. Após a migração ontogenética para os recifes profundos a espécie é intensamente infestada por diferentes táxons parasitários, porém não apresentaram nenhum dano com relação à perda de peso. Isto sugere que parâmetros de crescimento e idade devem ser analisados em futuros estudos. A verificação da dieta alimentar com relação às informações provenientes dos pescadores sugere que a integração do conhecimento ecológico local e científico torna-se uma ferramenta indispensável para a realização de uma pesquisa-ação como previsto na proposta de gestão compartilhada.